

Discurso do Brasil sobre universalização

Sr. Presidente,

Gostaria de transmitir, em nome do Governo brasileiro, minhas congratulações por sua eleição como Presidente da III Conferência de Exame da Convenção de Ottawa. Temos a certeza de que, sob sua liderança, este encontro será muito bem sucedido. Agradecemos, igualmente, ao Governo de Moçambique pela hospitalidade e pela organização desta Conferência.

O Brasil atribui grande importância ao tema da universalização. Como foi ressaltado por outras delegações, hoje a Convenção de Ottawa conta com 161 membros. O objetivo da universalização, porém, ainda está distante de ser atingido. Hoje, 36 países se encontram fora do tratado e mantém dezenas de milhões de minas. Nesse contexto, é fundamental renovar os esforços para promover a universalização. Devemos estimular a adesão à Convenção dos principais produtores e possuidores de minas antipessoal.

O Plano de Ação proposto será importante ferramenta para promover estes esforços. O Brasil possui, apenas, uma questão de caráter técnico-jurídico, relacionada ao parágrafo segundo do documento, sobre a qual gostaria de gentilmente pedir um esclarecimento. A redação proposta indica que Estados Parte deverão promover a observância da Convenção 'por qualquer ator'. Essa linguagem, do nosso ponto de vista, poderia significar que Estados Não Parte também deveriam observar as normas da Convenção, o que seria contraditório em termos do direito internacional.

Uma possível solução seria utilizar a linguagem da Ação 4 do Plano de Ação de Cartagena. Além desse ponto, estamos de acordo com a seção do documento relacionada à Universalização.

Estamos confiantes que teremos uma excelente semana de trabalho à frente.

